

**PANORAMA DO SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO DE MATERIAIS
EDUCATIVOS EM MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS PARA
PROFESSORES NO ESTADO DE SÃO PAULO**

**PANORAMA DEL SERVICIO DE PRÉSTAMO DE MATERIALES
EDUCATIVOS EN MUSEOS Y CENTROS DE CIENCIAS PARA
PROFESORES EN EL ESTADO DE SÃO PAULO**

Sabrina Paulino de Souza Maciel

Universidade Federal do ABC - UFABC
Sabrina.maciel@ufabc.edu.br

Bruno Rafael Santos de Cerqueira

Universidade Federal do ABC - UFABC
Bruno.cerqueira@ufabc.edu.br

RESUMO

O presente estudo investigou o serviço de empréstimo de materiais educativos destinados a professores da educação básica, disponibilizados por museus e centros de ciências do estado de São Paulo. Utilizando uma abordagem metodológica quali-quantitativa, os resultados revelam que, dentre as 45 instituições analisadas, apenas 5 oferecem divulgação explícita de serviços de empréstimo em seus websites institucionais. O Museu de Zoologia da USP destacou-se por fornecer informações detalhadas sobre os serviços prestados. Essa análise oferece um panorama valioso para o aprimoramento do serviço de empréstimo, promovendo uma integração mais eficaz entre museus e escolas.

Palavras-chave: objetos museais; educação não formal; museu-escola; divulgação científica.

Eixo temático: 5. Divulgação científica e ensino de Ciências e Biologia em espaços não escolares

Modalidade: Pesquisa acadêmica

RESUMEN.

El presente estudio investigó el servicio de préstamo de materiales educativos destinados a profesores de educación básica, proporcionados por museos y centros de ciencias del estado de São Paulo. Utilizando un enfoque metodológico cuali-cuantitativo, los

resultados revelam que, de las 45 instituciones analizadas, solo 5 ofrecen divulgación explícita de servicios de préstamo en sus sitios web institucionales. El Museo de Zoología de la USP se destacó por proporcionar información detallada sobre los servicios prestados. Este análisis ofrece una visión valiosa para la mejora del servicio de préstamo, promoviendo una integración más efectiva entre museos y escuelas.

Palabras clave: objetos de museo; educación no formal; museo-escola; divulgación científica

Eje temático: 5. Divulgación científica y enseñanza de Ciencias y Biología en espacios no escolares

Modalidad: Investigación académica

INTRODUÇÃO

A Educação não formal vem ganhando espaço nas pesquisas e práticas pedagógicas. Ela possui características próprias, como ausência, muitas vezes, de um público definido, realizada em um período curto de tempo, sem certificação, efetivada em ambientes como museus, ONGS, parques, etc (Marandino, 2008). Dado seu papel cada vez mais importante para sociedade, é relevante analisar como ocorrem os processos educativos atrelados a esse tipo de Educação.

Os museus e centros de ciências são tipos de instituições com papéis relevantes no contexto da Educação não formal. Apesar de desenvolverem ações abertas para diversos públicos, ainda tem o público escolar como predominante. Dessa forma, podemos afirmar que essas instituições mantêm uma estreita relação com as escolas da educação básica. Contudo, alguns desafios são postos, dentre eles: as novas formas de relação e comunicação estabelecidas na sociedade, somadas à dinamicidade da produção e difusão de informações, as perspectivas e objetivos que cada instituição possui, as debilidades na formação de professores e a dificuldade de comunicação entre museu-escola. Sobre esse último ponto, segundo Almeida (1997), as relações entre museus e escolas podem ser mais eficazes, caso estabeleçam canais de comunicação para troca de programas de ação educativa. Conclui-se que se faz necessário olhar para como os museus se mostram para os professores.

Precisa-se ponderar, todavia, que a missão educativa dos museus vem sendo aprimorada, principalmente nas últimas décadas. Marandino (2003) destaca que o papel educacional dos museus vem sofrendo modificações ao longo dos anos e suas atividades foram

ampliadas, expandindo, assim, o trabalho dos setores educativos, hoje incluindo ações para além das exposições. Como ressaltam Gruzman e Siqueira (2007), a missão educativa não se fazia presente na origem dos museus. Atualmente, muitas dessas instituições assumem a educação alinhada às atuais transformações impostas à sociedade. Portanto, o foco vai além dos processos de ensino e aprendizagem, abrangendo uma perspectiva que englobe reflexões acerca do contexto social, político, ambiental, de modo a formar indivíduos capazes de atuar criticamente na sociedade, fazendo parte das tomadas de decisões.

Um exemplo desses avanços é o desenvolvimento dos setores educativos dos museus, geralmente responsáveis por planejar, desenvolver e avaliar as ações educativas que o museu oferece ao seu público. Apesar de não estar presente em muitas instituições, essas equipes desenvolvem atividades que possuem impacto na experiência da visita e na relação museu-escola. Um dos aspectos importantes do trabalho do setor educativo de um museu é a elaboração de materiais educativos que possam contribuir para a mediação entre o público e o museu. Esses materiais podem ser impressos, digitais, audiovisuais, jogos, entre outros formatos, e devem ser adequados ao perfil, aos interesses e às necessidades dos visitantes. Os materiais educativos podem ser usados tanto no espaço do museu quanto fora dele, podendo ser emprestados, na forma de kits, para uso do professor em sala de aula, foco deste estudo.

A presente pesquisa se justifica pela importância que os objetos e materiais museais possuem, além da necessidade de aprimoramento da relação museu-escola, como exposto anteriormente. Marandino (2001) argumenta que ao manipular modelos e objetos em pequenos grupos os alunos podem trocar experiências, questionar, realizar perguntas, comentários, confrontar informações, provocar uns aos outros, resultando em uma aprendizagem mais efetiva. Bizerra (2009), ressalta que o contato com os objetos dos museus pode promover uma aprendizagem que vai além do momento da visita, a interação com o outro e com o objeto permite o confronto de ideias e a expansão dos conhecimentos com impacto ao longo da vida. De fato, entende-se que os objetos constituem a base dos processos educativos nos museus, através dele que as histórias são contadas, conceitos são trabalhados e ideias são transmitidas.

Muitas instituições museais, inclusive, possuem programas específicos de empréstimo desses materiais para professores da educação básica para desenvolvimento de trabalhos em sala de aula. Esse movimento começou no Brasil no início do século XX e se ampliou ao longo dos anos com empréstimo de kits, réplicas, animais taxidermizados e materiais elaborados pelos setores educativos dos museus, conforme apontado por Marandino et al. (2016). Segundo as autoras, apesar do grande volume de materiais produzidos e emprestados pelos museus, a análise e avaliação do impacto dessa ação é ainda incipiente.

Neste cenário, essa pesquisa se propõe a: 1) Identificar quais museus e Centros de Ciências do estado de São Paulo possuem em seus websites informações sobre a possibilidade de empréstimo de materiais educativos para professores. 2) Especificar as características do processo de empréstimo em cada instituição. Para alcançar os objetivos expostos, esta pesquisa foi orientada pela seguinte questão: como se caracteriza o serviço de empréstimo de materiais educativos em Museus e Centros de Ciências para professores no estado de São Paulo?

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa adotada neste estudo é a abordagem quali-quantitativa. Esta abordagem é amplamente reconhecida por sua capacidade de proporcionar uma compreensão mais profunda do objeto de estudo, combinando aspectos qualitativos e quantitativos. Segundo Schneider et al. (2017), a pesquisa quali-quantitativa é caracterizada pela articulação da pesquisa quantitativa e qualitativa para a compreensão dos fenômenos da área. Paschoarelli et al. (2015), complementam que esta abordagem permite a coleta e análise de dados tanto objetivos quanto subjetivos, proporcionando uma visão mais completa do objeto de estudo.

Para condução da pesquisa foram estabelecidas três etapas: 1) Levantamento das instituições museais; 2) Identificação da existência de serviço de empréstimo de materiais e 3) Caracterização do serviço de empréstimo.

1) Levantamento das instituições museais

O primeiro passo para o desenvolvimento da pesquisa foi um levantamento de todos os Museus e Centros de Ciências existentes no estado de São Paulo. O processo foi realizado no mês de janeiro do ano de 2024. Envolveu uma busca a partir do livro Guia de Centros

e *Museus de Ciência da América Latina e do Caribe 2023*, documento que é fruto de uma iniciativa da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências, da Casa de Ciências da UFRJ, do Museu da Vida /FIOCRUZ com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A quarta edição (2023) é a mais atual e com a colaboração de associações e entidades brasileiras reúne informações sobre diversos tipos de espaços voltados à popularização da ciência espalhados pelo país.

2) Identificação da existência de serviço de empréstimo de materiais

Após a coleta inicial de dados, realizamos uma busca online para identificar, nos websites das várias instituições levantadas na primeira etapa, a presença de informações sobre a existência de programa de empréstimo de materiais educativos.

3) Caracterização do serviço de empréstimo

Analisou-se cada instituição que oferecia esse serviço, verificando a existência de um guia de informações sobre o procedimento de empréstimo, formas de contato (como email ou telefone), e se havia algum formulário de solicitação disponível. As informações foram então organizadas em uma tabela comparativa.

Por último, foram caracterizados os serviços de empréstimo das instituições que possuíam um formulário online para esse procedimento. Nesta fase, o objetivo era entender como ocorre o processo de empréstimo em cada uma das instituições, identificando, aspectos como a apresentação do serviço, os procedimentos para solicitar um empréstimo, os critérios e cuidados necessários, os termos e condições do empréstimo e informações sobre os materiais disponibilizados.

Ressalta-se que o presente estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, onde se realizará um panorama nacional, ampliando inclusive a análise para maior detalhamento dos objetos e materiais disponibilizados nesses serviços de empréstimo e identificação da percepção e compreensão desse processo pelos professores.

RESULTADO

Durante a primeira etapa do processo de análise foi realizada uma busca a partir do Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe 2023, o livro apresenta

440 instituições, sendo 121 brasileiras. Ao realizar um recorte estadual, identificamos 45 museus e centros de ciências em São Paulo. Procedemos então com a análise das instituições que possuem websites próprios. Destas, constatou-se que apenas 5 apresenta divulgação de empréstimos de materiais, como exposto no quadro 1.

Quadro 1: Quadro de identificação das instituições analisadas.

Instituições	Descrição
Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC)	O Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) é uma instituição da Universidade de São Paulo. O CDCC é um espaço de exposições permanentes com espaço de física, Observatório, Jardim da Percepção e Jardim do Céu na Terra. Além da exposição, a instituição realiza diversas atividades educativas como o empréstimo de kits da Experimentoteca, a Biblioteca, o Cineclube e a sala de acesso à Internet.
Museu de arqueologia e etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo (USP)	O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo é uma instituição dedicada à divulgação da Arqueologia e Etnologia. O MAE possui um papel importante na preservação do patrimônio cultural, realizando ações de conservação e restauro, documentação, além de sua função educativa. A instituição promove visitas monitoradas ao museu, ações de formação de professores e empréstimos de material educativo.
Museu de Geociências da universidade de São Paulo (USP)	O Museu de Geociências da USP possui um acervo diversos composto por rochas, minerais, meteoritos e fósseis. O museu atua em duas frentes, sendo o Acervo responsáveis pela preservação e catalogação do acervo e o Setor Educativo, responsável pela aproximação do público com o acervo. O educativo realiza visitas monitoradas ao público agendado e ações educativas como o empréstimo de kit educativo.
Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP)	O Museu de Zoologia da USP possui um dos maiores acervos zoológicos da América Latina. O Museu atua na divulgação do conhecimento em biologia evolutiva, paleontologia, ecologia e biologia molecular. Além da área de pesquisa, o museu possui uma frente educativa, atuando com diversas ações como visitas educativas, palestras, oficinas, mostras culturais, cursos de extensão e empréstimos de materiais educativos.

Museu Oceanográfico	O Museu Oceanográfico da USP, foi criado com o objetivo de divulgar a ciência Oceanográfica e as pesquisas desenvolvidas pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, o museu mantém sua exposição permanente com um acervo dividido em módulos que evidenciam a dinâmica, a estrutura e a biodiversidade dos oceanos. O Setor educativo do museu realiza visitas monitoradas, exposições itinerantes e empréstimo de material.
---------------------	---

Fonte: Autoria própria

A análise desses dados revela que a quantidade de museus e centros de ciências que oferecem empréstimos de materiais é pequena em comparação ao total de instituições no estado. Isso destaca desafios significativos no acesso ao conhecimento científico. A escassez de programas de empréstimo sugere uma preocupação limitada com a aproximação museu-escola a partir dessa estratégia.

É essencial que as instituições reconheçam a importância de tornar seus materiais mais acessíveis, não apenas física, mas também financeiramente. Os programas de empréstimo podem ajudar a superar barreiras econômicas e geográficas, permitindo que escolas e comunidades com recursos limitados também se beneficiem dos recursos dos museus. Além disso, tais programas podem incentivar a colaboração entre as instituições educacionais e culturais, promovendo uma abordagem interdisciplinar para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Marandino (2009) enfatiza que “programas e projetos educativos são gerados com base em modelos sociais e culturais. Seleções de parte da cultura produzida são realizadas com o intuito de torná-la acessível ao visitante”. Isso reforça a ideia de que é essencial que as instituições reconheçam a importância de tornar seus materiais mais acessíveis, para que possam cumprir seu papel educativo de maneira mais eficaz.

O museu quando assume seu papel educativo, pode contribuir para a construção da percepção crítica da realidade cultural da população, estimular a produção do conhecimento, além de se inserir esses espaços não apenas como possibilidade de lazer, mas também de aprendizagem fortalecendo a relação museu-escola. Entende-se que o

museu atual como veículo de cultura, é uma referência para a sociedade na qual está inserido, contribuindo para a transformação social por meio da difusão do conhecimento.

Neste contexto, a análise do serviço de empréstimo de materiais, revela uma faceta prática dessa missão educativa. A existência de guias informativos, meios de contato e formulários de solicitação facilitam o acesso aos seus acervos. A compilação desses dados em uma tabela comparativa, permite uma avaliação clara de quais museus estão engajados em tornar seus recursos disponíveis.

Para cada instituição que oferecia o serviço de empréstimo de materiais, foram analisados se há um guia de informação para realização do empréstimo, alguma forma de contato, sendo e-mail ou telefone, além da informação sobre se há formulário de solicitação, após isso elencamos essas informações em um quadro comparativo onde é possível observar quais instituições apresentam ou não os critérios apresentados, conforme pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2 - Quadro comparativo dos critérios de análise.

Nome da Instituição	Há um guia de informações para realização do empréstimo de material?	Possui telefone e/ou e-mail para contato?	Possui Formulário de solicitação?
Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC)	Não	Sim	Não
Museu de arqueologia e etnologia da Universidade de São Paulo (MAE - USP)	Não	Sim	Não
Museu de Geociências da universidade de São Paulo (MUGEO-USP)	Não	Sim	Sim
Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP)	Sim	Sim	Sim

Museu Oceanográfico	Não	Não	Não
---------------------	-----	-----	-----

Fonte: Autoria própria

Podemos observar que os resultados do levantamento indicam que, das cinco instituições analisadas, apenas o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP) atende a todos os critérios estabelecidos para o serviço de empréstimo. As outras instituições, como o Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC) e o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP, não fornecem nenhum tipo de guia de solicitação de empréstimo de materiais e não possuem formulário de solicitação, embora possuam telefone ou e-mail para contato.

O Museu Oceanográfico também não fornece o guia de procedimento de empréstimo, não possui telefone ou email para contato e também não possui formulário de solicitação. O Museu de Geociências (USP), por outro lado, apresenta somente um formulário de solicitação presente no site.

Como apontado por Gruzman e Siqueira (2007) os museus e centros de ciências, que antes eram vistos principalmente como locais de preservação e armazenamento de objetos, hoje, estão se esforçando para se afastar de um modelo pedagógico mais tradicional, em direção a um modelo mais participativo e atento à Alfabetização Científica (AC). Atualmente, podemos observar que essas instituições estão se esforçando para se tornarem mais inclusivos e interativos, buscando engajar ativamente seus visitantes no processo de aprendizado. Entende-se que há o reconhecimento da importância de ir além da exposição de objetos, buscando maneiras de tornar o conhecimento científico mais acessível e relevante para o público. Isso inclui a implementação de programas educativos inovadores e a oferta de recursos didáticos que podem ser utilizados fora do contexto do museu.

No entanto, a falta de um processo de empréstimo claramente definido e facilmente acessível pode ser um obstáculo significativo para os professores que buscam utilizar os recursos dessas instituições. Sem um guia de procedimento de empréstimo ou um formulário de solicitação, os professores podem se sentir desencorajados a buscar esses recursos, pois o processo pode parecer confuso ou demorado.

Além disso, a falta de informações de contato claras pode dificultar a comunicação entre os professores e as instituições, criando mais barreiras para o empréstimo de materiais. Isso pode resultar em uma utilização insuficiente dos recursos disponíveis nessas instituições.

Diante desses desafios foram analisados os formulários disponibilizados pelo Museu de Geociências (USP) e pelo Museu de Zoologia (USP). Nesta fase observamos os seguintes aspectos: Apresentação do serviço; procedimentos para solicitar um empréstimo; critérios e cuidados necessários; termos e condições do empréstimo.

Dessa forma, o Museu de Zoologia da USP destaca-se como a única instituição que fornece um procedimento para o pedido de empréstimo, além de disponibilizar um formulário como documento oficial que permite aos interessados solicitar o empréstimo de materiais didáticos do acervo do MZUSP. Para solicitar o serviço, o interessado deve preencher o formulário com pelo menos duas semanas de antecedência da data do evento ou atividade. No entanto, é importante ressaltar que o envio do formulário não garante a reserva automática dos materiais. Após a submissão, é necessário aguardar a análise e confirmação por e-mail. O formulário apresenta uma lista detalhada de itens disponíveis para empréstimo. A mesma inclui espécimes taxidermizados, modelos anatômicos, réplicas de fósseis, entre outros, além disso, o formulário detalha as condições para retirada e devolução dos materiais.

O Museu de Geociências nos apresenta um serviço educativo que permite o empréstimo de kits didáticos temáticos. Esses kits são compostos por uma variedade de materiais, incluindo minerais, rochas, fósseis, réplicas de fósseis, gemas e artefatos líticos. Cada kit é acompanhado por tabelas de identificação e descrições detalhadas, facilitando o uso dos materiais em contextos educativos. Para solicitar um empréstimo, os interessados devem verificar a disponibilidade online dos kits e preencher um formulário no próprio site, indicando o nome da escola, nome e documento solicitante, data e objetivo do empréstimo.

Esta análise dos formulários de empréstimo dos materiais de museus revela a importância de um processo bem estruturado e comunicado para facilitar o acesso aos materiais educativos. O Museu de Zoologia da USP exemplifica uma prática eficiente ao fornecer

um formulário detalhado e um procedimento claro para solicitação de empréstimo, o que pode aumentar a utilização dos materiais por professores.

É possível observar que há uma variedade no procedimento de empréstimo de materiais de cada museu, nem todos os museus possuem suas políticas e procedimentos de empréstimo facilmente acessíveis ou disponíveis online, isso pode exigir comunicação direta com a instituição para obter as informações necessárias e torna-se um complicador na hora de realizar a solicitação de empréstimo, especialmente no caso dos professores da educação básica, dado que informações sobre o processo de empréstimo é o primeiro contato que o professor terá com o material a ser emprestado. É imperativo que museus e centros de ciências reconheçam a necessidade de facilitar o acesso aos seus materiais, para que os professores possam integrar esses recursos em suas práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de empréstimos de materiais educativos vai além da gestão administrativa, ele fortalece a relação museu-escola. A análise desse serviço contribui para a caracterização completa desse procedimento nos museus, pode ajudar a identificar lacunas e padrões nesse processo, contribuindo para aprimorar o serviço nas instituições analisadas. Quando um professor acessa o formulário de empréstimo, ele não está apenas solicitando materiais, mas também está começando a planejar como esses recursos serão integrados ao currículo. O formulário de empréstimo, portanto, não é apenas um meio para obter recursos, mas também uma ferramenta de planejamento pedagógico. É de suma importância que os museus repensem o seu processo de solicitação de empréstimo, assegurando que os museus se afirmam como elementos essenciais no processo educativo, contribuindo para o enriquecimento do ensino e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, S. Looking for learning in visitor talk: A methodological exploration. In: **Learning conversations in museums**. Routledge, 2003. p. 265-309.
- ALMEIDA, A. M. Desafios da relação museu-escola. **Comunicação & educação**, n. 10, p. 50-56, 1997. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i10p50-56>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BIZERRA, A. F. **Atividade de aprendizagem em museus de ciências**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.48.2009.tde-15092009-132843>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, K. S. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

GILBERT, J.; PRIEST, M. Models and discourse: A primary school science class visit to a museum. **Science Education**, v. 81, n. 6, p. 749-762, 1997. DOI: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1098-237X\(199711\)81:6<749::AID-SCE10>3.0.CO;2-I](https://doi.org/10.1002/(SICI)1098-237X(199711)81:6<749::AID-SCE10>3.0.CO;2-I). Acesso em: 25 abr. 2024.

GRUZMAN, C.; SIQUEIRA, V. H. F. de. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 2, p. 402-423, 2007. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen06/ART10_Vol6_N2.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v. 7, 2008. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v7n12008-20390>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARANDINO, M. Interfaces na relação museu-escola. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 18, n. 1, p. 85-100, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/6692>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARANDINO, M. Enfoques de educação e comunicação nas bio exposições de museus de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo, v. 3, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4115>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARANDINO, M. **Educação em museus: a mediação em foco**. 2008. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2012/10/MediacaoemFoco.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MARANDINO, M.; MONACO, L.; LOURENÇO, M. F.; RODRIGUES, J.; RICCI, F. P.
A educação em museus e os materiais educativos. São Paulo: GEENF/USP, 2016. DOI:
<https://doi.org/10.11606/9788560944675>. Acesso em: 25 abr. 2024

MARANDINO, M.; ROCHA, J. N.; CERATI, M. T.; SCALFI, G.; DE OLIVEIRA, D.;
LOURENÇO, M. F. Ferramenta teórico-metodológica para o estudo dos processos de
alfabetização científica em ações de educação não formal e comunicação pública da
ciência: resultados e discussões. **Journal of Science Communication-América Latina**,
v. 1, n. 1, p. A03, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22323/3.01010203>. Acesso em: 25 abr.
2024.